

FATORES QUE INFLUENCIAM NA REPROVAÇÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS

BRUNA EMANUELI SENS¹.
SIMONE DILL AZEREDO BOLZE²

Resumo

Reprovação é um tema de complexidade presente no universo escolar, sendo seus fatores os mais variados possíveis, mas nem sempre de fácil compreensão. Várias alternativas são buscadas, tanto para evitá-la, bem como para conhecer melhor os motivos que fazem com que ela aconteça. O corpo docente busca fazer com que o aprendizado seja levado a efeito entre os discentes, o que nem sempre é possível e culmina com a reprovação do aluno após um ano de estudo. O ambiente escolar é importante para que o conhecimento seja captado pelo aluno e a maneira como as aulas são ministradas, juntamente com o material didático escolhido, e o conhecimento que cada professor apresenta sob o tema a ser estudado influenciam, sobremaneira, no processo de aprendizado. Muito embora tais fatores sejam indispensáveis na transmissão do conhecimento, acredita-se que o ambiente familiar e o contexto social podem influenciar negativamente o aprendizado e, como consequência, pode haver a reprovação do aluno independente do ambiente escolar. Deste modo, a presente pesquisa busca conhecer os fatores que podem ser determinantes na reprovação escolar.

Palavras-chave: Educação. Reprovação. Ambientes escolar, familiar e social

ABSTRACT:

School failure is a current complexity theme in the school universe, and its factors are the most possible varied, but they are not always easy to understand. Several alternatives are sought both to prevent it and to better understand the reasons that make it happens. The faculty seeks to make learning to be carried into effect among the students, which is not always possible and culminates with the school failure of the student after a year of study. The school environment is important for knowledge to be seized by the student and the way classes are taught, along with the chosen teaching materials, and the knowledge that each teacher presents under the topic being studied influence, excessively, in the learning process. Although such factors are indispensable in the transmission of knowledge, it is believed that the family environment and the social context may influence negatively the learning and, as a consequence, there may be the failure of the student independent of the school

¹ Pós graduanda em educação, diversidade e redes de projeção social, UNIDAVI. E-mail: brunaemanueli@hotmail.com.

² Professora Orientadora, Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Terapeuta de Casal e Família – Familiare Instituto Sistêmico. Doutoranda de Psicologia na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

environment. Thus, this research aims to understand the factors that can be decisive in school failure.

Key-word: Education. School failure. School, family and social environments

INTRODUÇÃO

A heterogeneidade dos alunos dentro do ambiente escolar é fundamental para um bom desempenho da aprendizagem, visto que o processo do conhecimento se dá pelo vínculo com o outro e pela percepção de diferenças individuais. Sendo assim, encontramos pontos a serem considerados, os quais, necessariamente, precisam de um estudo aprofundado para que possam ser identificados, pois esses podem estar intimamente ligados a aprovação ou não do aluno após um ano letivo.

A reprovação é um assunto constante no ambiente escolar, pois a distorção idade-série pode trazer para o aluno vários problemas não apenas relacionados à aprendizagem, mas de baixa auto-estima, além da possível consequência mais severa, a médio e longo prazo, a evasão escolar. Essa última pode ser ocasionada, principalmente, pelo choque que a reprovação pode causar em alunos que encontram-se em fase de desenvolvimento, os quais nem sempre conseguem distinguir a realidade escolar da realidade de suas vidas.

“Os resultados de avaliações internacionais mostram que o desempenho dos alunos brasileiros é muito ruim com relação ao que seria esperado e em relação a outros países” (Menezes-Filho – 2007, p. 01). Este estudo tem o propósito de explorar a problemática das principais causas da reprovação escolar com base em publicações científicas publicadas em bases de dados, buscando identificar as principais carências e falhas no processo de aprendizagem. Desse modo, a presente pesquisa busca conhecer os fatores que podem atuar como determinantes na reprovação escolar. Dentre vários fatores, buscar-se-á reconhecer a influência dos ambientes escolar e familiar, bem como do contexto social no processo de ensino-aprendizagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

No transcorrer do curso, houve momentos de estudos direcionados a realização deste artigo, sendo que para a elaboração do mesmo foram realizadas pesquisas bibliográficas, buscando maior aprofundamento no tema escolhido. Desse modo, o presente trabalho caracteriza-se como artigo de revisão, o qual “constitui-se de avaliações críticas sobre material já publicado”(Blogoslawski – 2011, p.48), tendo por base vários artigos e publicações relacionados ao tema abordado.

Arelada a pesquisa bibliográfica realizada, utilizou-se a experiência da autora em sala de aula, devido a oportunidade desta de trabalhar durante dois anos junto a Secretaria de Estado de Educação como professora das salas informatizadas. Considera-se que este período foi de grande valia, pois gerou a percepção de carências e das dificuldades encontradas no ambiente escolar.

O levantamento de dados foi realizado a partir de buscas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca pelos trabalhos ocorreu mediante a utilização dos seguintes descritores: “reprovação escolar” e “fracasso escolar”. O período de publicação dos documentos foi delimitado entre os anos de 2005 e 2015 para contemplar a produção científica dos últimos dez anos. Foram excluídos da análise os trabalhos que não estavam em língua portuguesa ou estudos que não foram realizados no Brasil em virtude do objetivo ser avaliar a produção científica brasileira sobre o assunto. Além disso, não foram utilizadas publicações que não tinham textos completos disponibilizados na forma online.

DADOS OBSERVADOS

Existem inúmeras publicações acadêmicas que buscam explicar a reprovação escolar e sua correlata relação tanto com o ambiente externo e interno do universo escolar, muito embora cada artigo pesquisado se atenha a determinado foco, enquanto alguns visam citar os fatores escolares que influenciam o aproveitamento escolar pelos alunos em diversas faixas etárias, outros apontam sua associação com o ambiente familiar vivido pelo aluno.

No Brasil, “diversos estudos evidenciam que o fracasso escolar está mais presente na vida dos adolescentes em escolas públicas” (Nunes-2014, p. 204). Com base nisso, questiona-se: Por que isso ocorre? Em turmas com 20 ou 25 alunos, por que apenas 2 reprovam? Quem é responsável pela reprovação o aluno? Como ficam os papéis do professor, da escola, do Projeto Político Pedagógico, da direção e da família nesse processo? Será que o contexto social no qual o aluno está inserido também influencia nesse desfecho? Para Leon (2001, p 418), “a importância das características familiares na chance de progresso escolar é um resultado bastante consolidado nas literaturas teórica e empírica, e considerado como um dos principais fatores responsáveis pela “manutenção do ciclo intergeracional de pobreza”.

A presença de fatores de proteção pode contribuir para amenizar o impacto dos riscos e promover estratégias de prevenção. “Entre os fatores de proteção no contexto escolar - como cuidado, apoio, confiança, respeito pela adversidade e estrutura adequada - destaca-se a importância das relações com os professores e com os pares.” (Nunes, 2014 – p. 215).

Os ambientes escolar e familiar devem ser analisados com cautela quando se estuda sua interação com a reprovação escolar. Poderia apenas um deles ser analisado de maneira isolada como fator decisivo em um grande número de casos de reprovação? Acredita-se que o ambiente familiar, por tratar-se da realidade ocorrida fora do universo escolar, no qual nem sempre o educando recebe o suporte que precisa para o contexto escolar, pode ter influência direta no resultado do fracasso escolar.

Para LIRA (2008, p. 63) “os fatores extra escolares se caracterizam pelas condições sócio-econômicas dos alunos.” Nesta direção, o fracasso escolar é causado por diversos fatores, sejam eles de ordem psicológica, social ou estrutural e organizacional da escola e ou do sistema.

Se levarmos em consideração de maneira isolada as condições sócio-econômicas, vemos que grande parcela dos alunos que apresentam dificuldades no aprendizado residem em bairros violentos, compostos de indivíduos com baixa escolaridade, provenientes de famílias disfuncionais, e que, de maneira geral, não

conseguem perceber a escola como uma alternativa na busca de um futuro melhor para si, ou para sua família.

Nesta seara, vemos que crianças, geralmente com pouca idade são atraídas pelo crime organizado, que se desenvolve com maior desenvoltura nestas comunidades, e acabam não possuindo uma estrutura familiar capaz de corrigir tais atitudes, pois seus responsáveis, diante das dificuldades que a vida lhes apresenta, acabam por desconsiderar suas condutas como cuidadores.

Em contrapartida, existem os casos específicos de alunos provenientes de uma classe social mais abastada, mas também oriundos de famílias que não possuem uma estrutura organizacional capaz de suprir suas necessidades, de acompanhar seu desenvolvimento e verificar as nuances que podem acabar comprometendo seu aprendizado e aproveitamento escolar.

Diante destes e de outros aspectos, nos deparamos com um universo escolar no qual as oportunidades de ensino são colocadas, de modo geral, à disposição dos alunos de maneira uniforme. Entretanto, cabe questionar se é possível interpretar a reprovação senão provocada por motivos que independem apenas da unidade escolar, mas dizem respeito a vida de cada aluno, isto é, atrelada também ao ambiente familiar e ao contexto social do qual esse faz parte.

Muito embora a reprovação traga consequências imediatas na vida do aluno, sabe-se que seus efeitos poderão ser sentidos anos a frente, com a perda do interesse do aluno pelas aulas, bem como com a possibilidade de evasão escolar. “A ideia da reprovação como instrumento para pressionar, motivar ou obrigar os alunos a estudar está presente na representação social que os entrevistados têm do processo educativo”. (JACOMINI 2010, p.904).

Então, muito embora a ideia de que a ameaça da reprovação vá incutir no aluno uma alta disposição de estudar, não é a realidade vista nos colégios pelo país afora e, igualmente, vem de encontro a realidade educacional, na qual vemos crianças que repetem por 2 ou 3 anos a mesma série, enquanto seus pares, conseguem avançar nos níveis da educação sem dificuldade.

Também foi objeto de estudo por vários pesquisadores o fato de alunos que reprovam em determinada matéria e, no ano seguinte, ao conseguirem

aprovação nesta matéria, acabam por reprovar em outra na qual haviam sido aprovados anteriormente e, desta feita, como podemos não considerar a realidade vivida fora da escola para tamanho fracasso consecutivo? Se apenas o fator escola estivesse envolvido, possivelmente tal indivíduo deveria ter aprovação no ano seguinte, visto que seu aproveitamento mostrou-se suficiente em algumas matérias e, de imediato, mostra-se indesejado, nestas mesmas matérias que, a grosso modo, deveriam fazer parte de seus conhecimentos básicos.

O fato é que ao tratarmos pessoas diferentes de forma igualitária dentro da sala de aula, estamos, provavelmente, aumentando o déficit nos alunos de menor rendimento e, possivelmente, estamos traçando um ambiente de reprovação. Muito embora essa possa parecer que assusta grande parte dos alunos, “isso tem demonstrado não funcionar em uma escola para todos, porque ela precisa trabalhar também com aqueles que não se submetem a esse tipo de medida disciplinar” (Nunes, 2014, p. 27).

Segundo estudos correlacionados citados por Lira (2008, p. 17), é preciso, em média, 20 anos para que de um universo de 1000 crianças matriculadas na 1ª série, o último aluno conclua a 8ª série. Isto mostra o quão ineficaz é o ensino brasileiro, o qual comparado a países desenvolvidos, este tempo pode cair pela metade, levando-se em consideração que são apenas 08 anos de estudo³.

Existe, por fim, uma pequena parcela dos alunos devidamente matriculados que provêm de famílias bem estruturadas, com boas condições sociais e financeiras que acabam por desinteressar-se do ambiente escolar, não levando a sério sua educação, muito embora possuam genitores com boa formação, a reprovação para estes não faz a menor diferença, não lhe causam medos e tão pouco incertezas quanto ao futuro. Sobre isso, Lira (2008, p. 29) diz: “Talvez no passado, esse discurso tenha sido verdadeiro, ao menos para uma parcela dos estudantes, aqueles que conseguiam galgar os níveis mais avançados de estudo”. Isto demonstra no contexto atual, que sequer o risco da reprovação pode incutir nestes alunos a vontade de estudar e conseguir a aprovação no final do ano letivo.

³ No período em que foi realizada a pesquisa, o Ensino Fundamental compreendia 8 anos de estudo. Atualmente, essa etapa de ensino envolve 09 anos.

ANÁLISE E OBSERVAÇÃO

Diante das mais diversas teses e caminhos trilhados para buscar justificar a reprovação escolar, várias delas mostram-se verdadeiras, mas nenhuma pode ser considerada um fim em si mesma, “Buscar respostas à questão do fracasso escolar surge nesse momento como desafio numa tentativa de aprofundar e compreender a complexa epistemologia da educação e dos caminhos que se abrem para diversos espaços e contextos” (Lira 2008, P.12). Assim, o universo individual de cada aluno precisa ser analisado de maneira íntima, de forma imparcial, na busca da realidade.

Muito embora seja verdade e vários estudos demonstrem que crianças provenientes de famílias menos favorecidas e com grande desorganização estrutural tenham maiores chances de atingir o insucesso escolar, “os dados mostram, em primeiro lugar, uma heterogeneidade muito grande nas notas dentro de cada estado, com escolas muito boas e muito ruins dentro da mesma rede” (Menezes- Filho, 2007, P. 01), ou seja, alguns indivíduos, muitas vezes expostos aos mesmos fatores de risco que seus pares, conseguem galgar os degraus do aprendizado de maneira exemplar.

Não raras, às vezes, vemos crianças que poderiam ser taxadas como candidatas a reprovação e a evasão escolar, demonstrarem que têm capacidade e persistência para vencerem os obstáculos que a vida lhes impôs e que, apesar de todas as adversidades, almejam um sucesso tido por alguns como improvável. Petrenas (2009, p. 166) “nos adverte que a falta de sucesso no âmbito da escola está muito mais no sistema do que no próprio aluno, mas, socialmente, é o próprio educando que acaba recebendo o rótulo de fracassado, e conseqüentemente, a própria reprovação”. Tais fatores vão desde a capacidade interior de cada indivíduo, suas condições psicológicas, o universo escolar, entre outros, que acabam influenciando a sua vida como um todo.

Fora igualmente analisado que escolas que tem um maior comprometimento com o ensino e a educação, independente de sua localização e condições financeiras, que almejam transmitir o conhecimento de maneira adequada aos seus alunos, mantêm um corpo docente ciente de suas responsabilidades, são capazes de oferecer um ambiente mais propício para a aprendizagem. Para Lira (2008, p. 26) “nessa perspectiva, compreende-se que o professor participa para a

construção de uma sociedade melhor, menos excludente, e realmente democrática.” Assim, os profissionais comprometidos com o trabalho e que buscam aproximar-se da realidade dos alunos, tem melhores resultados culminando com a aprovação ao final do ano letivo.

“A ideia de que a escola é aberta a todos e de que essa cria para todos uma igualdade de oportunidades permite responsabilizar e culpabilizar a criança neste seu insucesso escolar” (Roazzi, 1988, p. 49). O simples fato da escola pública ser colocada a disposição de todos, com distribuição gratuita de material e uniforme escolar, não garante o aprendizado e, tão pouco, a educação almejada com tais ações.

Como muito bem mencionado por Roazzi (1988, p. 55), a maneira como tal ideia é semeada em nosso meio faz gerar a expectativa de que o simples acesso da criança a escola é suficiente para que seu aproveitamento escolar seja o máximo possível. Entretanto, por vezes, é deixado de lado o fator principal da escola, quais sejam, seus alunos e o aprendizado por eles assimilado no decorrer do ano escolar. Por vezes, dá-se mais valor para fotos de políticos distribuindo lindos uniformes e materiais, mas nega-se um curso adequado para a formação do docentes.

O ensino público, devido as grandes falhas organizacionais existentes em nossa realidade, não prima pela excelência em todas as ações. Há professores desmotivados em sala de aula; há outros que pela formação precária e baixa exigência nos concursos públicos, faltam conhecimentos para que possam transmitir aos seus alunos; além de que existem casos nos quais os docentes não possuem sequer uma estrutura organizada para lecionar, acumulando as funções de professor, merendeiro, zelador, faxineiro, entre outras.

Tais fatores não podem deixar de ser associados a educação com qualidade, a qual engloba a importância do papel e da formação do professor. A esse respeito, Lira (2008, p. 27) diz “mas é perceptível também que as políticas públicas na educação não se encaminham na direção de uma valorização desse profissional e, conseqüentemente, gera um ensino de pouca qualidade”, pois parece evidente que todos os profissionais envolvidos no processo da aprendizagem precisam, obrigatoriamente, entender as características de suas funções, estarem aptos a identificar os menores sinais de que algo ou alguma coisa não esteja

ocorrendo dentro do esperado, o que provavelmente prejudicará o aprendizado, senão o ano letivo dos envolvidos.

Ainda sobre o viés da culpabilidade, muitos autores buscam trazer ao tema um culpado pela reprovação dos alunos ao final do ano letivo, o que nem sempre pode e deve ser realizado. Mostra-se evidente pelo estudo do tema que nem sempre a alternativa correta é apontar um culpado, pois parece ser o conjunto de ações, por vezes inadequadas, praticadas pelo corpo docente da instituição, unido a políticas públicas educacionais pouco eficientes, aliado às características individuais de cada aluno, tais como baixa autoestima e falta de motivação para frequentar aulas, além de questões relativas aos ambientes familiar e social, que culminam com a reprovação.

Alunos que possuem mais interação com o ambiente escolar, parecem mais preparados para a realidade escolar que vão encontrar durante sua vida estudantil. Para Menezes-Filho (2007, p. 03) “uma variável importante é a idade de entrada no sistema escolar: os alunos que fizeram pré-escola têm um desempenho melhor em todas as séries do que os que entraram a partir da 1ª série.”

Conforme citado inúmeras vezes no decorrer deste artigo, a reprovação faz parte do ambiente escolar e suas consequências podem ser sentidas a médio e a longo prazo. Para Menezes-Filho (2007, p 01) “o problema agora está em melhorar a qualidade da educação que é oferecida para estes alunos na rede pública”. Com isso, não se quer dizer que a escola privada é melhor, embora os dados de pesquisas supracitados indiquem que as instituições públicas costumam ter maiores problemas de reprovação. Ressalta-se, entretanto, que os índices de reprovação escolar no Brasil são altos e, ao mesmo tempo, o desempenho dos alunos nas avaliações de conhecimento internacionais é baixo, o que nos faz pensar que há algo de errado na forma como a educação brasileira é conduzida. Desse modo, é fundamental que a questão da reprovação, bem como a qualidade do ensino, sejam levadas a sério no nosso país e que possam ser criadas políticas públicas que visem melhorias nesse setor.

CONCLUSÕES

Muito embora, não pretendamos com este artigo esgotar as discussões sobre o tema, podemos observar, através da pesquisa bibliográfica realizada, que a reprovação tem sido estudada sob os mais diferentes pontos de vistas, tanto relacionados aos fatores internos e externos da escola, quanto pela características individuais de cada aluno.

Não fosse isto realidade, não teríamos uma leva considerável de estudos sobre o tema. A grande maioria dos trabalhos acadêmicos citados, lidos e estudados no decorrer da elaboração desse texto pretendiam achar um culpado pelos altos índices de reprovação e pelo baixo rendimento escolar, o que nem sempre é possível.

Podemos observar que não existe uma forma única de se atingir uma reprovação ao final do ano letivo, sendo esse fenômeno considerado multideterminado. Alguns motivos foram discutidos no decorrer deste manuscrito tais como o fato de o aluno ser proveniente de família disfuncional ou desorganizada, em situação de vulnerabilidade social.. Entretanto, existem casos de alunos oriundos desse tipo de família ou de situação de risco que contrariam as expectativas e acabam por se tornar exemplos de motivação aos demais ao longo do tempo.

|Por outro lado, a lógica que a escola sozinha possa gerar uma reprovação não nos parece acertada, visto que não são todos os alunos que reprovam, bem como muitos têm um bom aproveitamento escolar, quando comparado com seus pares. Então, podemos entender que para um universo limitado de alunos, a escola não consiga transmitir a contento o conhecimento e, desta maneira, esse não consegue ser assimilado por todos os alunos em virtude de suas diferenças individuais.

Considera-se que a escola como fator decisivo na reprovação apenas poderia ser considerada em casos extremos, quando suas condições são tão precárias e o aprendizado deixado tão a contento que leve a grande maioria de seus alunos a reprovação e, a longo prazo, promova a evasão escolar da grande maioria de seus usuários. Sabe-se que essa realidade existe em nosso país, vemos vários indivíduos que cursaram somente os primeiros anos de ensino básico, diante da total falta de estrutura, onde as mínimas condições do ensino não eram oferecidas.

Por fim, podemos concluir que a reprovação e a evasão escolar são multideterminadas e geradas por vários fatores. Desse modo, ao se estudar casos de insucesso escolar, há de se levar em consideração a história pessoal de cada aluno, bem como suas relações com a família, amigos, professores, comunidade, além da organização do sistema escolar e, por fim, o acesso a serviços de saúde e socioassistenciais no contexto no qual estes indivíduos estejam inseridos. Assim, talvez, seja possível pensar em estratégias e políticas públicas educacionais que contemplem os vários aspectos que devem ser observados para a diminuição dos casos de reprovação e insucesso escolar.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

BLOGOSLAWSKI, Ison Paulo Ramos; FACHINI, Olimpio; FAVERI, Helena Justen de. *Educar para pesquisa: normas para produção de textos científicos*, 4 ed. ver. ampl. e atual. Rio do Sul: NOVA LETRA, 2011.

DE LEON, Fernanda Leite Lopez; MENEZES-FILHO, Naércio Aquino. *Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil*. Cultura, v. 1998, n. 1999, 2001.

JACOMINI, Márcia Aparecida. *Por que a maioria dos pais e alunos defende a reprovação*. Cadernos de Pesquisa, v. 40, n. 141, p. 895-919, 2010.

LIRA, Geneluzia Dias de. *Fracasso escolar: visão de professores das séries iniciais: do ensino fundamental da cidade de Cajazeiras PB*. 2008.

MENEZES-FILHO, Naércio Aquino. **Os determinantes do desempenho escolar do Brasil**. IFB, 2007.

MOURA, Elisabete Martins. **REPROVAÇÃO ESCOLAR: DISCUTINDO MITOS E REALIDADES**. Disponível em:
<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2007/Simp%C3%B3sio%20Academico%202007/Trabalhos%20Completos/Trabalhos/PDF/76%20Joao.pdf>.
Data de acesso 05 de abril de 2015.

NUNES, Tatiene Germano Reis et al. *Fatores de risco e proteção na escola: Reprovação e expectativas de futuro de jovens paraenses*. Psicologia Escolar e Educacional, v. 18, n. 2, p. 203-210, 2014.

PETRENAS, Rita de Cássia; LIMA, Rita de Cássia Pereira. **CICLOS DE APRENDIZAGEM E REPROVAÇÃO ESCOLAR: reflexões sobre representações sociais de professores**. Práxis Educativa, v. 2, n. 2, p. 161-168, 2009.

ROAZZI, António; ALMEIDA, Leandro S. Insucesso escolar: insucesso do aluno ou insucesso do sistema escolar? 1988.

SIMÕES, Ruth Scheeffeffer. Estudo de um grupo de adolescentes apresentando o problema da reprovação escolar. Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, v. 9, n. 1, 2, 3, p. 221-229.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CARRAHER, Terezinha Nunes; SCHLIEMANN, Analúcia Dias. Fracasso escolar: uma questão social. Cadernos de pesquisa, n. 45, p. 3-19, 2013.

GATTI, Bernardete A. et al. A reprovação na 1ª série do 1º grau: um estudo de caso. Cadernos de Pesquisa, n. 38, p. 3-13, 2013.

NUNES, Laís de Cássia et al. PERFIL DE ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 22, n. 2, p. 36-46, 2014.

POLETTI, Michele; KOLLER, Sílvia Helena; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Eventos estressores em crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social de Porto Alegre.

SIMÕES, Ruth Scheeffeffer. Estudo de um grupo de adolescentes apresentando o problema da reprovação escolar. Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, v. 9, n. 1, 2, 3, p. 221-229.

VIEGAS, Lygia de Sousa. Progressão continuada em uma perspectiva crítica em psicologia escolar: história, discurso oficial e vida diária escolar. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.